

PUBLICO  
13.03.2006

## Campeonato da III Divisão da Madeira sob suspeita

Certidões continuam  
a ser extraídas no  
âmbito do processo  
Apito Dourado

TÂNIA LARANJO

O Campeonato Nacional da III Divisão na Madeira vai ser investigado no âmbito do processo Apito Dourado. Carlos Teixeira, o procurador que acusou Valentim Loureiro e outros 26 arguidos de crimes de corrupção desportiva, decidiu extrair certidões de parte do inquérito, determinando que as comarcas da Madeira é que são competentes para a investigação.

Em causa estão diversos resultados, que, para o magistrado, foram viciados. António Henriques, o homem da Madeira que dirigia os destinos da arbitragem na Federação, terá tentado beneficiar vários clubes. Entre eles a Associação desportiva de Machico e a União Desportiva de Santana. Diversas escutas telefónicas dão conta disso mesmo e configuram, para o procurador, indícios de crime de corrupção desportiva activa, na pessoa do dirigente, e corrupção desportiva passiva, na pessoa dos árbitros.

Ainda segundo o PÚBLICO apurou, estão em causa diversos jogos da época 2003/2004. Um deles, com o Sacavenense, jogado em Março desse ano, revela mesmo compromissos perigosos. António Henriques pediu a Azevedo Duarte, também dirigente da arbitragem da Federação, para que falasse com o árbitro da partida, para que este beneficiasse o Machico. Deveria então avisá-lo de que estaria condenado a descer de categoria, a não ser que aceitasse colaborar com eles. "Ele estava desgraçado, mas vais salvá-lo", terá dito

Henriques, entre risos, "ensinando" Azevedo Duarte a pressionar o árbitro.

No final, todos ficaram contentes. O Machico ganhou por 3-0 e o árbitro recebeu 46 pontos, uma nota que lhe permitiu continuar a arbitrar jogos daquela categoria.

Outro exemplo, agora para beneficiar o Santana, foi o jogo de Abril contra o Real Sport Clube. Diz Carlos Teixeira que Henriques garantiu ao presidente do clube que o árbitro beneficiaria a sua equipa. Porém, o Santana perdeu por 2-0, mas isso pouco significa para o magistrado. As conversas telefónicas darão conta de que, mesmo assim, os dirigentes ficaram satisfeitos com a prestação do árbitro, não o responsabilizando pela derrota.

Pagamento com prostitutas. Na certidão enviada para o Funchal e relativa ao jogo Nacional/Benfica (Pinto da Costa, presidente do FC Porto, e Rui Alves, presidente do Nacional, continuam a ser investigados) consta uma denúncia que Carlos Teixeira pretende ver investigada. Trata-se de uma conversa entre Sequeira Nunes, presidente do Belenenses, e Pinto da Costa, onde o primeiro dá conta ao dirigente portista de que Carlos Pereira, presidente do Marítimo, lhe contou que a técnica do Nacional, para ganhar jogos, seria encomendar serviço de prostitutas. Pinto da Costa contou o mesmo, depois, a Pinto de Sousa, presidente da arbitragem da Federação, o que, para o magistrado responsável pelo inquérito do Apito Dourado, configura suspeitas de corrupção.

Inquiridos no âmbito do inquérito, todos confirmaram as denúncias, que agora serão alvo de tratamento autónomo. ■